

# FOLHA METALÚRGICA



www.stimepa.org.br  
facebook.com/stimepars  
twitter.com/stimepa  
youtube.com/stimepars

Dezembro/2012 - N° 276

*Sindicato Solidário*

## RETROSPECTIVA

# 2012

### UM ANO DE LUTAS E CONQUISTAS

2012 foi um ano bastante agitado. Fundamos os primeiros comitês sindicais, tivemos uma presença intensa nas fábricas, nas mesas de negociação, nas audiências da Justiça do Trabalho e nos fóruns de discussão e decisão dos principais interesses de nossa classe, como as inúmeras e grandes mobilizações estaduais e nacionais que reivindicavam avanços em salários, condições de vida e trabalho, benefícios e outros direitos.

Também tivemos uma campanha salarial difícil, mas vitoriosa. Tudo isso numa conjuntura política e econômica bastante agitada, com eleições municipais e eleições sindicais, e sem descuidar de nossa categoria,

especialmente daqueles companheiros e companheiras sócios do sindicato, que sempre contaram com a gente em todos os momentos possíveis.

Embora não tenhamos conseguido resolver tudo e agradado a todos, temos convicção de que cumprimos nosso papel de lutar e bem representar a categoria durante o ano. Não é à toa que fomos, enquanto chapa única cutista, reeleitos para continuar fazendo este trabalho.

Acompanhe nas páginas seguintes uma retrospectiva dos principais pontos e fatos acontecidos durante o ano, que tiveram a participação direta do sindicato e seus dirigentes.



## Política

Infelizmente, com tantas demandas judiciais e projetos na ordem do dia, os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário mais uma vez deixaram a classe trabalhadora na mão. Enquanto Dilma preocupou-se demais em manter a estabilidade econômica, zelando pelos projetos sociais e fazendo agrados para setores empresariais supostamente atingidos pela crise, e o Legislativo e Judiciário ficaram enredados nos casos de corrupção, especialmente o tal “mensalão”, que virou um grande circo midiático pré-eleições municipais, os grandes projetos da classe trabalhadora continuaram engavetados e desconsiderados. Embora tenhamos feito inúmeras mobilizações e pressões, chegamos ao fim do ano sem a redução da jornada, com o fator previdenciário tirando direitos dos trabalhadores e os aposentados que ganham acima do mínimo, com salários cada vez mais achatados.



## Economia

Mais uma vez a crise internacional que assombra as grandes economias dos EUA, Japão e Europa, assustou governos e empresários brasileiros, freando investimentos e empregos. Dilma manteve o processo de redução de juros e deu vários incentivos fiscais aos setores supostamente atingidos. Mesmo assim, a economia ficou engessada, o PIB ficou muito baixo, o governo ficou com medo de atender a classe trabalhadora e os patrões ficaram com medo de investir.

A tal “desindustrialização” foi o grande bicho-papão do 1º semestre. Tanto que patrões e empregados se uniram na mobilização nacional chamada “Grito de Alerta” para pressionar o governo a adotar medidas protecionistas. Funcionou para os patrões, pois o governo apressou-se a anunciar medidas para proteger a indústria por meio do projeto “Plano Brasil Maior”. No 2º

semestre quase não se ouviu falar em “desindustrialização”, mas o governo desonerou a folha de mais 25 importantes setores da economia. Pra adoçar o bico da classe trabalhadora, o governo anunciou para breve a redução de 20% das tarifas de energia elétrica.

Menos mal que iniciamos o ano saudando o aumento de 14,13% no salário mínimo e seu crescimento nominal de 211% nos últimos dez anos, com ganho real de 65,96%. Depois, em março, o governo do Estado reajustou o piso regional em 14,75%, fruto da luta da CUT e outras centrais sindicais. E agora, em dezembro, anunciou que o piso regional terá mais 10%. Por outro lado, lamentamos no início do ano o reajuste de apenas 6,08% para os aposentados, o que prejudicou ainda mais aqueles que ganham acima do mínimo. De 1994 para cá, eles já acumularam perdas acima dos 76%.



## Mobilizações nas fábricas

Como não poderia ser diferente, toda a vez que a categoria chamou ou os dirigentes sindicais entenderam que era hora de estar nas fábricas, o sindicato se fez presente. Muitas vezes, durante a campanha salarial, para pressionar a patrãozada, e outras, para resolver ou tentar negociar os problemas que estariam indignando os trabalhadores e trabalhadoras.

Entre estas empresas abordadas, destacam-se (em ordem alfabética) a Agro Máquinas, Armafer Gerdau, Bringhenti, Caliendo, Ciber, CMV, Dell, DHB, Ecoplan, Eletroforja/Nova Era, Elo Sistemas, Exatron, Fallgatter, GKN, Hidro Jet, JL Metalúrgica, KLL, Metalógica, Merkantil, Oderich, Otam, Polimaq, Proinje, Safesul, Stemac, Sulina/Inbracell, Taurus, Tecno Circuit, Teikon, TMSA, TyssenKruppe e Usiminas.

Entre os maiores problemas estavam: assédio moral e práticas antissindicais, pressão por mais produção, demissões imotivadas e ilegais, jornadas forçadas e ilegais, não emissão da CAT, punições

abusivas, más condições de trabalho, más condições sanitárias, inexistência de Cipa, forçar doentes a trabalhar, PLR irrisória ou não paga ou não negociada, insegurança pelo uso de produtos cancerígenos e máquinas sucateadas, descumprimento da Convenção Coletiva e das legislações trabalhista e previdenciária, não pagamento de direitos, retirada de benefícios, não aceitação de atestados médicos, FGTS em atraso, local inadequado para alimentação, imposição de banco de horas, arrocho salarial, exigência de CID nos atestados, imposição de horas extras abusivas, invasão de privacidade, câmeras filmadoras pra controlar produção e ida ao banheiro, promoções em atraso, imposição de metas inatingíveis, atraso de pagamento de salário e do 13º salário e revistas abusivas nas portarias.

Felizmente, algumas vezes os dirigentes sindicais estiveram nas fábricas por outros motivos diferentes, entre os quais distribuir jornais e outros materiais, entregar

## Campanha Salarial



**Metalúrgicos de Porto Alegre, presentes na Marcha Estadual da categoria**

Oficialmente, a nossa campanha salarial iniciou no dia 12 de abril, quando realizamos a assembleia que definiu a pauta de reivindicações. Porém, em março, a direção do sindicato já havia participado de uma plenária e uma reunião do Conselho da Federação dos Metalúrgicos (FTM) para avaliar a conjuntura e definir os eixos das campanhas dos metalúrgicos no Estado.

Posteriormente, em maio, a FTM promoveu uma das maiores marchas de metalúrgicos do Estado, em Porto Alegre, para lançar a campanha salarial unificada. Depois da marcha, os mil trabalhadores participantes fizeram ato público na Praça da Matriz, participaram da sessão de lançamento do projeto do deputado Nelsinho Metalúrgico pra revitalizar os Centros de Referência em Saúde dos Trabalhadores (Cerest) e tiveram audiência com o governo para reivindicar a humanização na abordagem da Brigada Militar com os movimentos sociais e a exigência de contrapartidas sociais para as empresas que recebem incentivos fiscais do governo.

Aqui em nossa base,

reivindicamos neste ano a reposição das perdas inflacionárias e 5% de aumento real, totalizando algo em torno dos 10%. Além disso, reivindicamos reajuste de 14,75% nos pisos. A campanha esquentou quando o sindicato começou a fazer mobilizações nas fábricas, preparando a categoria para a greve, em oposição aos patrões que continuavam chorando lágrimas de crocodilo nas negociações, oferecendo reajustes que mal repunham as perdas inflacionárias.

A pressão deu resultado e uma proposta amadurecida na mesa de negociação foi aprovada em assembleia geral. O reajuste ficou em 7,5% (reposição das perdas + aumento real de 2,5%). Além de avanços no auxílio-creche e nos salários dos aprendizes, a categoria conquistou uma considerável valorização do piso, que passou a ser único: reajuste de 9,12% e a garantia de que ele nunca ficaria abaixo do piso regional.

Os setores da Reparação de Veículos e Máquinas Agrícolas - que tem negociação e convenção coletiva próprias - também conquistaram 7,5% de reajuste e avanços nos pisos salariais.



**Mobilizações nas portas de fábrica foram fundamentais para as conquistas**

prêmios do Confederativo, acompanhar fiscalizações, acompanhar a vendas das máquinas de empresa falida, conduzir greves, atrasos na pegada e outras mobilizações, tratar de eleições cipas e comitês sindicais, fazer assembleias para aprovar bons acordos de PLR, entre outras mobilizações.

### ERRATA

Na edição passada deste jornal (nº 275), informamos incorretamente os dias do 6º período da temporada de veraneio da Colônia de Férias para o próximo sorteio, que será realizado no dia 05/01/2013, sábado. O correto é “6º período (11 dias): de 07/02/2013 (quinta) a 17/02/2013 (domingo)”.

## Mobilizações gerais

O nosso sindicato não se ateve somente à militância nas fábricas e na sede e subseções. A luta continuou em outros fóruns de discussão e reivindicação.

No 1º trimestre, participamos do Fórum Social Temático, que discutiu a sustentabilidade de nosso planeta, da Conferência Estadual de Saúde dos Metalúrgicos, que debateu vários temas como a nanotecnologia e a saúde mental dos trabalhadores, e do Grito de Alerta, contra os efeitos nocivos da desindustrialização de nosso país.

No 2º trimestre, foi realizada assembleia para definir os delegados para os congressos estadual e nacional da CUT e realizado o ato público para celebrar o Dia Mundial em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho. Também participamos do 13º Congresso Estadual da CUT, em Porto Alegre, e da celebração do 1º de Maio em Sapiranga, em memória dos militantes

assassinados pela Brigada Militar durante os governos Rigotto e Yeda, crimes até hoje impunes. Por fim, participamos da grande marcha estadual dos metalúrgicos, em Porto Alegre, da campanha que buscava o veto da presidente Dilma ao novo código florestal, que dava prioridade ao agronegócio e atentava contra a vida das futuras gerações, e da II Conferência Nacional de Saúde, em São Paulo, cujas propostas foram encaminhadas para debate no 11º Congresso Nacional da CUT (Concut).

No 3º trimestre, participamos do 11º Concut. Na ocasião, aprovamos um sólido plano de lutas para enfrentar os impactos negativos da crise econômica internacional. Dois dirigentes de nosso sindicato também participaram do intercâmbio internacional de trabalhadores em empresas alemãs, na Alemanha. Por fim, os metalúrgicos gaúchos da CUT se destacaram na



13º Cecut teve a participação de 645 delegados

grande marcha do Dia Nacional de Mobilização, em Brasília, realizada para pedir o fim do fator previdenciário, a redução da Jornada de Trabalho e mais recursos para a educação pública.

No último trimestre, o movimento sindical cutista participou ativamente do Fórum Social Mundial - Palestina Livre, que reivindicou o fim do conflito na terra santa e um estado palestino livre e soberano, longe das garras dos israelenses.



## Eleições Sindicais



Chapa única foi eleita com 97% dos votos considerados válidos na eleição

O ano foi de democracia plena. Além das eleições municipais que elegeram e reelegeram vereadores e prefeitos nas cidades da região, tivemos três importantes eleições sindicais: no sindicato, na Federação (FTM) e na CUT.

Em abril, em assembleia geral, o nosso sindicato definiu os delegados para o congresso eleitoral da FTM. Um mês depois, três diretores de nosso sindicato foram eleitos pela única chapa inscrita neste congresso: Jairo Carneiro, na presidência, Ademir Bueno, na tesouraria, e Claudir Nespolo, na diretoria efetiva. A nova direção da FTM foi empossada no dia 20 de julho, em Esteio.

Em maio, durante a realização do 13º Cecut, o diretor de nosso sindicato e da FTM, Claudir Nespolo, foi eleito presidente estadual da CUT, recebendo cerca de 60% dos votos dos 645 delegados de várias

categorias. A posse aconteceu dia 31 de agosto, em Porto Alegre. Em julho foi a vez da CUT nacional. Durante a realização do 11º Concut, em São Paulo, mais de 2.600 delegados de todas as categorias filiadas no país elegeram o bancário Vagner Freitas como novo presidente da CUT nacional.

Passado o período de campanha salarial, o nosso sindicato abriu o processo eleitoral para renovação de sua direção. Apenas uma chapa - de situação - foi inscrita no período estatutário. Encabeçada pelo presidente Lirio Segalla, a chapa cutista e única foi lançada no dia 28 de setembro, apresentando uma renovação do quadro em 17,5% em relação à direção atual. A eleição foi realizada entre os dias 16 e 19 de outubro e a chapa recebeu mais de 97% dos 5.865 votos válidos. A posse para o mandato de três anos será no início de 2013.



## Finanças

Em agosto, seguindo o compromisso de ser transparente e austera, a direção realizou assembleia geral para apresentar a previsão orçamentária do ano e fazer a prestação de contas, que foi aprovada por unanimidade.

Durante este ano, o sindicato fez o sorteio e a entrega de 26 belíssimos prêmios - entre eles os dois carros 0 Km - para trabalhadores(as) associados(as) ou que não fizeram oposição ao desconto do Confederativo, contribuição esta que permite que a entidade invista na luta por bons acordos coletivos, na comunicação, na formação (inclusive na manutenção da escola técnica) e na estrutura que hoje dá assistência jurídica, médica e odontológica para milhares de trabalhadores e seus familiares que não têm plano de saúde.

## Esporte e Lazer

A presença das famílias no sítio e no 1º sorteio que garantiu lotação máxima nos primeiros três períodos de estadia na Colônia de Férias, mostrou que estes espaços são muito valorizados pelos associados(as) e dependentes.

Em julho, o sindicato realizou em algumas quadras sintéticas alugadas o tradicional torneio de futebol sete. 14 equipes participaram, entre as quais a Ciber e a DHB, que disputaram a finalíssima. A Ciber venceu, tornando-se campeã do ano.

Cerca de 800 crianças de até 12 anos de idade participaram da tradicional festa do Dia das Crianças, em outubro, realizada mais uma vez na Escola Mesquita.



Escola Mesquita, lugar de diversão e cultura



## Formação

Vinculada ao nosso sindicato, a Escola Técnica Mesquita continuou sendo o principal instrumento de formação - inclusive profissional - para os metalúrgicos e seus filhos. Em destaque, os cursos de eletrônica, informática, mecânica e automação industrial. Um convênio com a Petrobras possibilitou durante o ano a abertura de centenas de vagas para cursos de solda e calderaria. A instituição acaba de abrir matrículas para o EJA de nível médio.

Durante o ano, o sindicato promoveu desde março o tradicional curso de formação de cipeiros. Também participou do curso de formação sindical da FTM e inúmeros debates de formação sindical, como sobre a NR-15, em outubro, na Federação da Alimentação.

**Este foi apenas o resumo de alguns dos principais acontecimentos promovidos ou protagonizados pelo nosso sindicato. Muitas outras importantes ações cotidianas foram feitas dentro e fora das fábricas, na sede e nas subseções do sindicato, nas ruas e espaços públicos.**

**O que importa é que, embora a maioria dos metalúrgicos(as) de nossa base não tenha visto o que fizemos no dia-a-dia, nós, dirigentes sindicais sempre estivemos do lado da classe trabalhadora, sempre estivemos na trincheira dos que não se apelegam, dos que não se dobram, dos que não se conformam com as injustiças e lutam bravamente até pelo mais anônimo companheiro.**

**O combustível que nos move nesta luta é a confiança e o apoio de todos. Contamos com vocês para termos um 2013 repleto de realizações e conquistas.**

# UM FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO!

Que uma estrela de grandiosa luz ilumine os passos de todos os trabalhadores e trabalhadoras metalúrgicas não só neste Natal, mas durante todos os dias de 2013.



## INFORME ECONÔMICO

### TRABALHADOR ASSALARIADO / INSS

Contribuição (R\$)	Alíquota
- Até R\$ 1.174,86	8%
- De R\$ 1.174,87 até R\$ 1.958,10	9%
- De R\$ 1.958,11 até R\$ 3.916,20	11%

### PISO METALÚRGICO - MAIO/2012

- Piso:	R\$ 3,47 por hora
- Aprendiz Cotista do Senai:	R\$ 2,83 por hora

### PISO REPARAÇÃO DE VEÍCULOS - NOV/2012

- Piso:	R\$ 831,60 p/m ou R\$ 3,78 p/h
- Aprendiz e borracheiro:	R\$ 743,60 p/m ou R\$ 3,38 p/h

### PISO MÁQUINAS AGRÍCOLAS - MAIO/2012

- Piso:	R\$ 3,54 por hora
- Aprendiz do Senai:	R\$ 2,83 por hora

### SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

- R\$ 622,00 por mês

### PISO REGIONAL - RS

- De R\$ 700,00 a R\$ 761,28 por mês

### SALÁRIO FAMÍLIA

- Até R\$ 608,80:	R\$ 31,22 por filho
- De R\$ 608,80 a R\$ 915,05:	R\$ 22,00 por filho
- Acima de R\$ 915,05:	Não tem direito

### IMPOSTO DE RENDA - Tabela para 2012

Base de Cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir:
Até R\$ 1.637,11	-	Isento
R\$ 1.637,12 até R\$ 2.453,50	7,5%	R\$ 122,78
R\$ 2.453,51 até R\$ 3.271,38	15%	R\$ 306,80
R\$ 3.271,39 até R\$ 4.087,65	22,5%	R\$ 552,15
Acima de R\$ 4.087,65	27,5%	R\$ 756,53

**Deduções:** R\$ 164,56 por dependente, R\$ 1.637,11 por aposentadoria ou pensão paga por previdência pública ou privada a segurado com 65 anos ou mais; pensão alimentícia integral; contribuição para o INSS. Sobre o resultado, aplique a alíquota e subtraia a parcela a deduzir.

### AUXÍLIO-CRECHE

Reembolso de R\$ 173,40 por filho, por um período de 18 meses, a contar do retorno do auxílio-maternidade. O benefício é válido apenas nas empresas com, no mínimo, 15 empregadas, desde que estas empresas não possuam creche própria ou convênio com creches particulares, em condições mais favoráveis.

## Mensagem da Escola Mesquita

Estamos finalizando mais um ano de muito trabalho visando a formação profissional dos trabalhadores e trabalhadoras. Em 2012, centenas deles passaram pelos bancos das salas de aula e dos laboratórios nos diversos cursos oferecidos pela escola, entre eles os cursos técnicos, o Eja e de qualificação profissional. Com isso, estamos colaborando para a melhoria das condições de vida das pessoas e ajudando a construir um país economicamente forte, democrático e com distribuição de renda.

Ao longo deste ano melhoramos muito as instalações da Escola Mesquita, com investimentos em salas de aula, novas salas, bancadas e instrumentos para laboratórios, sempre buscando a atualização tecnológica. Também ampliamos os convênios com outras instituições e empresas. Um exemplo foi o convênio com a Petrobras, que possibilitou a

formação de soldadores e caldeiros sem custo nenhum para os trabalhadores. Formamos profissionais que hoje são muito procurados pelas empresas, tendo emprego garantido.

Em 2013 a escola vai completar 50 anos de atividades e de história. E o nosso desafio maior é continuar trabalhando para que cada vez mais trabalhadores e trabalhadoras possam usufruir os benefícios da formação profissional em nossa escola.

Se você ou um familiar seu está interessado em estudar, buscar formação profissional, contate com a gente. Estamos à sua disposição.

Por fim, a diretoria, professores e funcionários da Escola Mesquita aproveitam a oportunidade para desejar a todos os trabalhadores e trabalhadoras da base metalúrgica de Porto Alegre um feliz Natal e um 2013 próspero e cheio de realizações.

Jurandir Damin - Diretor



## CURSOS TÉCNICOS PARA 2013:

Matrículas abertas para ingresso nos seguintes cursos técnicos para o 1º semestre de 2013:

**AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL - MECÂNICA - ELETRÔNICA - INFORMÁTICA**

**TAMBÉM ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS PARA O EJA DE NÍVEL MÉDIO!**

As matrículas podem ser feitas na Secretaria da Escola Técnica Mesquita:  
Avenida do Forte, nº 77 - Bairro Cristo Redentor - Fones 3022.3383 - 3022.7779.  
Consulte outros cursos no site [www.mesquita.com.br](http://www.mesquita.com.br) - Descontos especiais para associados do Sindicato dos Metalúrgicos

